

A INTEGRAÇÃO ENTRE NOVAS METODOLOGIAS, CURRÍCULOS E TECNOLOGIAS

DOI: 10.5281/zenodo.16882054

Débora Ataíde Alves Ferreira

Graduação em Química e Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. deboraaaf@hotmail.com

RESUMO: Este *paper* aborda as diferentes faces da tecnologia no ensino, como novas ferramentas podem ser integradas na sala de aula e como se faz necessário haver diálogo aberto entre os discentes e docentes para melhor encontrar um método de estudo que atenda às necessidades da escola. São também pontuadas as diferenças nos currículos usados em escolas brasileiras ao longo dos anos e suas influências, desde a colonização até a atualidade. São citadas as diversas metodologias existentes, com enfoque nas metodologias ativas que promovem o autoconhecimento ao aluno quanto ao seu método de estudo mais produtivo. Tais metodologias incentivam o pensamento crítico do aluno e lhe dão ferramentas para construir um caráter de responsabilidade e liderança. Por fim, é abordado uma nova metodologia criada por dois professores de escolas públicas dos Estados Unidos, a fim de maximizar a produtividade dos momentos presentes em sala de aula.

Palavras-chave: Metodologias. Currículos. Tecnologia. Produtividade. Educação.

ABSTRACT: This paper addresses the different faces of technology in teaching, how new tools can be integrated into the classroom and how it is necessary to have open dialogue between students and teachers to better find a study method that meets the school's needs. The difference in curriculums used in Brazilian schools over the years and their influences, from colonization to the present, are also highlighted. The various existing methodologies are mentioned, with a focus on active methodologies which promote self-knowledge regarding their most productive study method. Such methodologies encourage students' critical thinking and give them tools to build a Character of responsibility and leadership. Finally, a new methodology created by two public school teachers from the USA is discussed in order to maximize the productivity of the present moments in the classroom.

Keywords: Education. Technology. Curriculum. Productivity. Methodologies.

1 Introdução

Este trabalho retrata a evolução do ensino frente às novas tecnologias e suas adaptações para manter-se relevante na atualidade. São mostrados meios para integrar diferentes tecnologias no espaço da sala de aula de maneira a acrescentar no processo de aprendizagem, para que o estudante tenha maior controle sobre seu método e tempo de estudo e use diferentes ferramentas que acatem às suas necessidades.

Além disso, é mostrado uma nova técnica de ensino, que envolve a inversão de

papéis sobre o tipo de conteúdo abordado em sala de aula e como ele deve ser ensinado. Com isso, espera-se dar maior flexibilidade ao aluno e incentivá-los a adquirir responsabilidade.

2 A interação entre educação e tecnologia

Nas últimas décadas, cada vez mais integrou-se a tecnologia ao cotidiano. As novas tecnologias permitem rápido acesso à informação e intercâmbio de ideias, conceitos e valores por diversas pessoas ao redor do mundo, o que influencia na metodologia de ensino, que deve acompanhar as mudanças nos meios de comunicação.

O termo Tecnologia da Informação e Educação é amplo e abrange todas as mídias que permitem que o usuário acesse e manipule informações. Nesse sentido, seu uso no âmbito educacional é extremamente importante para otimizar a aprendizagem, pois tornam o processo mais significativo e interessante ao aluno.

Por fazerem parte da cultura atual, os TICs são parte integrante atividades sociais, podendo ser jogos eletrônicos, páginas da web e até mesmo smartphones e tablets. A integração de tais tecnologias faz imperativo que os professores mudem suas abordagens analógicas e adotem a tecnologia em seu currículo, e se adaptem à um mundo on-line com diferentes

preceitos e filosofias. É necessário que haja um sistema de comunicação aberto e flexível entre os alunos, os docentes e a direção, para que se escolha a melhor técnica de integrar a tecnologia à sala de aula para uma aprendizagem prazerosa e de qualidade.

Com as inovações tecnológicas, também surgiram inovações nos métodos de ensino, sendo uma das mais significativas as “metodologias ativas”, que são estratégias de ensino pautadas pelo aluno, de acordo com seu ritmo. Elas incentivam o estudante a aprender de forma autônoma e participativa, realizando tarefas que o estimule a resolver problemas do mundo real; os estudantes protagonizam seu desenvolvimento, e os professores são apenas coadjuvantes que os auxiliam no processo de aprendizagem.

Em consonância com a evolução das tecnologias, os currículos escolares

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

também mudaram. O primeiro currículo brasileiro foi baseado nos jesuítas, e o conteúdo era repassado dos instrutores aos alunos como verdade absoluta, sem abertura para diálogo ou comunicação. Após a Revolução Industrial, as salas de aula passaram a ter mais alunos e a abranger diferentes tópicos voltados à preparação do aluno ao mercado de trabalho na indústria, porém ainda não haviam muitas escolas no Brasil para que o método fosse devidamente implementado, além de que o país seguia sendo muito agrário.

Apenas no começo do século XX foram iniciados os estudos sobre a educação no Brasil, e em 1930 as discussões sobre o currículo foram sistematizadas com o surgimento do movimento escolanovista.

O movimento escolanovista se desenvolveu no Brasil no contexto das mudanças sociais causadas pela economia cafeeira, na primeira metade do século XX, tomando como base seu conceito original criado pelo estadunidense John Dewey. Ele defende que a educação é a única forma de construir uma sociedade realmente democrática, e que deve igualar as oportunidades para que os alunos tenham as ferramentas necessárias para a vida adulta

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foi dada uma maior flexibilidade às escolas, com a opção de escolher uma ou duas matérias optativas.

A partir da década de 80, com a redemocratização, houve maior interesse em desenvolver um currículo voltado à realidade brasileira, com matérias que se assemelhassem ao dia a dia do estudante. Com a publicação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) pelo MEC, de inspiração construtivista, foram estabelecidos parâmetros mais específicos para a grade curricular.

Apenas em 2017 a BNCC, Base Nacional Comum Curricular foi aprovada, e atualmente é usada por escolas de todo o país para decidir quais conteúdos devem ser abordados em sala de aula, além de facilitar para os professores a criação de atividades separado por temas da BNCC.

Na década passada, dois professores estadunidenses, Bergmann e Sams, perceberam que necessitava haver mudanças no método de ensino de suas escolas, e através de cuidadosa observação dos hábitos de estudos de seus alunos, chegaram à

conclusão de que, passando a matéria antes das aulas, os alunos tinham mais tempo para se preparar e faziam perguntas mais pertinentes e aprofundadas.

Com isso em mente, os dois educadores escreveram o livro “Sala de Aula Invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem”, para servir de base a outros professores interessados em métodos de ensino alternativos.

Na obra, Bergmann e Sams (2016) descrevem como o modelo promove a Aprendizagem Ativa, na qual o aluno faz o primeiro contato com o conteúdo abordado sozinho, quando desejar, e então leva suas dúvidas para o momento coletivo da sala de aula. Assim, na escola é possível desenvolver projetos, debates, atividades em grupo, entre outros, que não seriam possíveis caso o educador tivesse que passar a parte teórica da matéria durante o momento de aula.

A metodologia utilizada transforma o ambiente da sala de aula em espaço dinâmico e interativo, e a responsabilidade de instrução é centrada no estudante, além de flexibilizar a sequência de aprendizagem (Bergmann e Sams, 2016).

Tal prática passou a ser muito utilizada nas escolas recentemente, pois prepara o aluno para lidar com diferentes realidades de estudo, até que encontre a que mais lhe é produtiva. Também beneficia os professores, pois ele tem uma janela maior para resolver exercícios e tirar dúvidas, pois já há conhecimento prévio da matéria ministrada.

Entre as principais vantagens desse método sob o método tradicional, destaca-se a maior produtividade, maior interação professor-estudante, além de permitir que os estudantes tenham ritmo próprio de estudo.

3 Considerações Finais

Desse modo, vê-se importante a integração entre as tecnologias disponíveis na atualidade e a aprendizagem, a fim que garantir melhor aproveitamento dos alunos para o currículo escolhido pela escola. Para melhor definir qual a melhor metodologia e quais os conteúdos essenciais a serem abordados na sala de aula, é importante que haja clara comunicação entre diretoria e professores, que devem estar atentos às

necessidades de seus alunos.

Além disso, a inovação nos métodos de ensino pode ajudar na permanência de uma maior gama de alunos durante o período escolar, principalmente aqueles que não tem grande aproveitamento dos métodos tradicionais. Com isso, ao atender às demandas educacionais de seus estudantes, é possível que o educador revolucione o ensino e crie novas metodologias.

Referências Bibliográficas

BERGMANN, J.; SAMS, A. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p.

ESCOLA Nova e o Movimento de Renovação do Ensino. Educador Brasil Escola. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/escola-nova.htm>.

METODOLOGIAS Ativas: Sala de Aula Invertida - o que é e como aplicar. Simulare. Disponível em: <https://simulare.com.br/blog/sala-de-aula-invertida/>.